INFORME

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE BELO HORIZONTE
N.º 52 – 12/5/86

APUBH

Paralisação

Universidades param no país todo por dois dias

Para exigir que o MEC ouça os professores sobre a reforma universitária e repasse recursos para as universidades sem usar critérios partidários, universidades públicas de todo o país paralisam suas atividades hoje e amanhã. No país há 45 universidades e fundações de ensino superior, com 50 mil professores. Os funcionários também deverão parar.

— Não aceitamos projetos de gabinete — disse Sídnei Solis, secretário-geral da ANDES (Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior) — e queremos que o ministro Bornhausen cumpra a promessa de seu antecessor de que a reforma só será feita depois de ampla consulta à comunidade acadêmica.

JORNAL DO BRASIL – 6/5/86

FOLHA DE S. PAULO – 8/5/86

Universidades federais encerram paralisação

Da Reportagem Local
e das Sucursais

Terminou ontem a greve de dois dias dos funcionários e professores programada para as 26 universidades federais —dezenove autárquicas e sete fundacionais— realizada em vários Estados com o objetivo de reivindicar melhorias salariais, mais verbas para a educação e participação nos debates sobre o projeto de reformulação do ensino superior, que estão sendo realizados pelo Ministério da Educação.

O vice-presidente da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (Andes), Sadi Dal Rosso, 39, disse que cerca de trinta mil professores e setenta mil funcionários de 22 universidades paralisaram suas atividades durante os dois dias. Em Brasília, eles distribuíram um documento no Congresso Nacional em que esclarecem os motivos do movimento. O MEC não fez comentários sobre a paralisação.

O presidente do Crub (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), José Raymundo Martins Romeo, 45, disse ontem, no Rio, que "o MEC, tanto na gestão de Marco Maciel como na de Jorge Bornhausen, deu mostras de que merece um voto de confiança da comunidade universitária. Por outro lado, a paralisação dos professores não pode ser encarada como uma greve, mas um momento em que docentes e servidores pararam para refletir sobre as questões das universidades". Romeo é reitor da Universidade Federal Fluminense que teve paralisação total, de acordo com os informes dos professores e da reitoria.

O reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Horácio Macedo, 59, manifestou ontem o seu apoio à greve. Para ele, "não teria havido essa paralisação se o MEC já tivesse aprovado um novo plano de cargos e salários para as universidades autárquicas, conforme vem prometendo desde o ano passado". Na UFRJ, somente os funcionários pararam. Os professores decidiram, em assembléia, continuar suas atividades.

A Escola Paulista de Medicina, única instituição autárquica federal de São Paulo, não entrou em greve. Em assembléia realizada ontem, eles resolveram apenas promover eleições diretas, em setembro, para indicar o novo diretor da faculdade.

Dos 3.500 funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, 80% aderiram à greve, segundo representantes da associação dos servidores. A associação dos professores disse que a greve, entre os 2.600 professores foi praticamente total. A reitoria não informou sobre os índices.

Para a Associação dos Professores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em Belo Horizonte, 3.400 professores, ou 80% do total, aderiram à greve. A reitoria disse que apenas as faculdades de Direito, Odontologia e o Hospital das Clínicas funcionaram, mas não deu o índice de paralisação. A greve dos professores e funcionários da Universidade Federal de Goiás (UFG) terminou com uma assembléia em Goiânia, quando foi discutida a reforma universitária. O reitor da UFG, Joel Pimentel de Ulhoa, disse que apoiou o "movimento de reflexão" das duas categorias.

Cerca de mil dos 1.800 professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, paralisaram suas atividades, mas os centros de Engenharia, Saúde e Sócio-Econômico funcionaram.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLÉIA

A assembléia dos professores, no dia 7, contou com cerca de 130 pessoas, que discutiram isonomia salarial, verbas, reestruturação da universidade e estadualização das IES federais. Foi presidida pela profª Ivana Versiani, presidente da APUBH.

Os professores apresentaram, no início, relato da paralisação nas unidades da UFMG. A conclusão foi de que a UFMG foi sensibilizada, com a paralisação total em 11 unidades e parcial em sete. Não houve paralisação na Faculdade de Odontologia, onde apenas um departamento parou. Em seguida, foi feito um relato do quadro nacional.

Foram aprovadas as seguintes propostas, que visam dar continuidade ao processo de mobilização:

1) Que a discussão da Isonomia Salarial seja ponto de pauta em todas as reuniões, institucionais ou não, que se realizarem na universidade.

2) Desenvolver reuniões por unidade e, se possível, por departamento, em torno das três reivindicações básicas e sobre alternativas de luta e que o indicativo de greve proposto pela ANDES (para o setor das autárquicas), seja levado a cada unidade, para posterior avaliação e deliberação em assembléia geral da APUBH.

Esta proposta inclui ainda os seguintes pontos para serem levados à reunião das autárquicas, dia 13, em Brasília: a) a ANDES deve buscar junto ao Geres e ao MEC informações mais amplas sobre o estágio dos estudos sobre verbas e reestruturação; b) informar e mobilizar os deputados dos diversos partidos em torno de nossas reivindicações, pedindo pronunciamentos favoráveis e pressão sobre o MEC; c) enviar artigos para a imprensa, mostrando a real situação das universidades públicas e a situação salarial; d) não indicar ainda greve, porque o indicativo deverá ser discutido nas unidades, para posterior deliberação.

3) Quanto à reestruturação e a estadualização das IES federais, organizar um processo de discussão das questões centrais da educação superior e da universidade, a partir do qual se levantem elementos para serem encaminhados à Assembléia Nacional Constituinte. Ao final, realizar um grande seminário sobre a Educação e a Constituinte.

A assembléia aprovou também que a terceira proposta seja acoplada ao calendário proposto pela ANDES para discussão da Constituinte na Universidade. Para representar a APUBH, na reunião de Brasília, foi indicado o prof. Geraldo Cunha Cury, da Faculdade de Medicina.

UNIVERSIDADES PARAM EM TODO O PAÍS

A paralisação dos dias 6 e 7 de maio atingiu 17 das 19 universidades federais autárquicas e seis fundacionais em todo o País, com suspensão das atividades por cerca de 30 mil professores e quase 70 mil servidores. Os docentes das autárquicas reivindicam isonomia salarial com as fundações, verbas e participação na reestruturação da universidade. Não participaram da paralisação apenas os docentes das universidades federais do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Norte.

Em Minas, aderiram à paralisação, além da UFMG, as universidades de Juiz de Fora, Lavras, Viçosa, Diamantina e Uberlândia, que suspendeu o funcionamento no dia 7.

A paralisação na UFMG

Considerada um sucesso pelos professores da UFMG, a paralisação atingiu cerca de três mil professores e quatro mil servidores, com interrupção total das atividades nas seguintes unidades: Fafich, Face, Fale, FAE, Enfermagem, Educação Física, Veterinária, Arquitetura, Coltec, Centro Pedagógico, Biblioteconomia, Belas Artes e Música.

Houve interrupção parcial no ICEX, ICB, IGC, Engenharia, Direito, Medicina e Farmácia. Na Faculdade de Odontologia, apenas o Departamento de Odontologia Preventiva e Social parou.

A APUBH promoveu, no dia 6, debate com os candidatos a presidente da ANDES, profs. Newton Lima, pela chapa 1, e Paulo Rosas, pela Chapa 2. No dia 7, os professores realizaram assembléia geral, no ICEX.

A SUCESSÃO DOS DIRETORES

Nas faculdades de Direito, Farmácia e Educação e Escola de Belas Artes foram realizadas eleições, na última semana, para escolha de diretor de unidade. A elas somam-se a Veterinária e a Odontologia, que já haviam realizado eleições anteriormente. No ICEX, o processo não teve início, oficialmente. Ali, a atenção está voltada para a escolha da nova Congregação, após publicação dos Ordenamentos Básicos. Acompanhe aqui o movimento nas unidades da UFMG.

Belas Artes – A prévia realizada em 30 de abril indicou uma lista que, à exceção de um nome que não aceitou participar desta, foi ratificada pela Congregação, no dia 8. A lista sêxtupla, pela ordem de votos, é a seguinte: Mário Lúcio Zavagli, Márcia Santos de Castro, Álvaro Apocalypse, Jarbas Juarez Antunes, José Tavares de Barros e Haroldo de Matos.

Educação – As profas Glaura Vasques de Miranda e Rita Amélia Teixeira Vilela, candidatas a diretora e vice, em chapa única, obtiveram 75% dos votos, na eleição do último dia 8. A Congregação deverá ratificar o resultado e completar a lista sêxtupla.

Direito – Os nomes dos profs. Washington Peluso Albino de Souza, Marcos Afonso de Souza e Osíris Rocha formam, pela ordem de votos, a lista eleita pela comunidade no dia 8. Para vice-diretor, venceu o Prof. Joaquim Carlos Salgado, seguido do prof. Arthur Alexandre Mafra. A Congregação decidiu acatar o resultado da eleição e compor o restante da lista.

Farmácia – O prof. Geraldo Hélio Coelho foi o mais votado na eleição do dia 8, seguido pelo prof. Jackson de Jesus Lopes. Para a vice-diretoria, a profª Lúcia Lopes Teixeira Pinto foi eleita com a totalidade dos votos.

Biblioteconomia – A eleição será em 30 de maio. São candidatos a diretor os profs. Paulo da Terra Caldeira, Marília Júnia de Almeida Gardine e Maria Cristina Ferreira Pinto. Para vice-diretora, inscreveu-se a profª Maria Augusta da Nóbrega Cesarino.

ICB – Com apenas um candidato inscrito, o prof. Layr Aguilar Rennó, cujo nome foi o mais votado num levantamento de preferências, a eleição será no dia 20. A Congregação só se reunirá para compor a lista depois que estiverem em vigor os novos Ordenamentos Básicos.

FALE – O prazo para inscrições de candidatos termina em 13 de maio, podendo ser prorrogado se não houver inscrições. De 14 a 23, serão realizados debates com os candidatos. A eleição será nos dias 27 e 28 e a reunião da Congregação, para compor a lista, será em 3 de junho.

Educação Física – Em 15 de maio, os segmentos da unidade estarão votando, separadamente e em apenas um nome. São candidatos a diretor os profs. Alcione Raposo, Paulo Sérgio da Pievi Soares e Edson Pisani Martins. A Congregação reúne-se para compor a lista sêxtupla dia 19.

Engenharia – Com voto único e por chapa para diretor e vice, a unidade realiza eleição dia 14. Os estudantes votarão separadamente dos outros segmentos. Concorrem duas chapas: profs. Ênio Medeiros Cunha e Ricardo Nicolau Nassar Cury, e profs. Alcebíades de Vasconcellos Filho e Hernani José de Castro Jr. A reunião da Congregação, para formação da lista, será no dia 29 de maio.

Geociências – Um grupo de professores solicitou prorrogação do prazo de inscrição até a próxima sexta-feira. Nesta semana, será realizada consulta à comunidade para levantamento de preferências.

Enfermagem – A reabertura do prazo de inscrição de candidatos permitiu à unidade obter nomes em número suficiente para viabilizar o processo de escolha de diretor e vice. São seis postulantes ao cargo de diretor e sete aos de vice. A eleição será no próximo dia 21.

FACE – Os professores realizaram consulta entre o segmento, para se definirem pelo envio à Congregação de lista única, em conjunto com servidores e alunos, ou de uma lista apenas do segmento. A decisão foi pela segunda hipótese. Enquete para levantamento de preferências, feita pelos docentes, com voto secreto, apontou os nomes dos profs. José Alberto Magno de Carvalho (mais votado) e Hamilton Parma

do colocado). Os segmentos deverão caminhar à Congregação, que comporá a sêxtupla em 30 de maio, sugestões o processo eleitoral.

FAFICH – A eleição, que será dia 21, pode requerer um segundo turno, caso nenhuma das chapas concorrentes obtenha a maioria absoluta dos votos. O calendário prevê a realização de debates até o dia 20. A Congregação reúne-se dia 28, para compor a lista, se não houver necessidade do segundo turno. Se isto ocorrer, a nova eleição será dia 29, e a Congregação se reunirá a 4 de junho. Duas chapas estão inscritas: Profs. Paulo Roberto S. Figueiredo e Júlio Mourão, e Délcio Vieira Salomon e Maria Cecília Stortini.

Arquitetura – Seis candidatos disputam a eleição nos dias 21 e 22 de maio. Se não for obtida a maioria absoluta de votos, haverá um segundo turno, com os dois candidatos mais votados, nos dias 28 e 29. A Congregação se reúne em 3 de junho. A ponderação dos votos será estabelecida de acordo com o número de votantes de cada segmento, de modo a se obter a paridade.

Música – Com três candidatos a diretor e três a vice, a Escola de Música realiza eleição, possivelmente, no dia 23 de maio, com voto universal e participação dos três segmentos.

ELEIÇÃO DO VICE-REITOR

São candidatos, oficialmente, a vice-reitor da UFMG os profs. Jarbas Bruno, Coordenador do Vestibular, Louriyal Vilela Viana, diretor da Faculdade de Direito, e Carlos Américo Fattini, titular do ICB. As inscrições encerraram-se no último dia 9. A eleição será em 30 de maio e o Colégio Eleitoral se reunirá no dia 6 de junho.

ELEIÇÃO PARA A DIRETORIA DA ANDES
19 a 23 DE MAIO
PROFESSOR, NÃO DEIXE DE VOTAR.

MEC ESTUDA ESTADUALIZAÇÃO

A diretoria da ANDES e o Secretário-Geral do MEC, Aloísio Sotero, conversaram no último dia 6 sobre a isonomia com as fundações, a estadualização das IES federais e sobre o Geres, grupo de execução da reforma universitária.

Sobre a questão da isonomia, Sotero reafirmou toda a estratégia do MEC quanto à execução de estudos sobre a repercussão financeira naquele órgão do atendimento da reivindicação das autárquicas. O levantamento do custo da adoção da medida estará, segundo ele, que se comprometeu a repassar à ANDES as conclusões do levantamento, concluído até 13 de maio. Pelo alto custo da adoção da isonomia, possivelmente a área econômica do governo irá propor a sua implantação por etapas, disse Sotero, para quem está não é a opinião do MEC. A diretoria da ANDES considerou essa informação como "preocupante".

Com relação ao Geres, Aloísio Sotero informou que o grupo compilará propostas para serem levadas à Constituinte, mas as que não precisarem passar pelo Congresso podem ser implantadas já. É o caso da adoção do orçamento global para as IES e da proposta de modificações no CFE.

Finalmente, o Secretário falou sobre a estadualização. Essa idéia surgiu em um estudo que assessores da Secretaria-Geral do MEC estão preparando sobre reforma tributária, tomando em conta a destinação de recursos do orçamento da União para a educação nos estados e municípios. Os estudos prevêem a existência de universidades nacionais, regionais, estaduais e municipais. Sotero reiterou que isto não constitui uma proposta do MEC. Contudo, admitiu que, caso os estudos se concretizem numa proposta de transformação das IES, ele será também levado à Constituinte.

EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Professores Universitários de Belo Horizonte
Endereço: Rua Carangola, 288 - salas 4/5 - Fone: 223-9504.

Redação e Edição:
Francisco Mendes - SJPMG - 2.237

Composição
JADA - 224-5474